Ao nosso pai.

A galeria Antiks Design decidiu a propósito dos seus “15 anos” apresentar a exposição “15 ARTISTAS”... mulheres ARTISTAS... cujo único ponto em comum seja exactamente o do género, sendo a arte intemporal e sem “fronteiras”!

A escolha das ARTISTAS expositoras que envolvem várias tendências, obedece a um critério de qualidade e à inclusão de peças que são ou já foram do nosso acervo, à excepção das obras de Josefa d’Óbidos e Lygia Pape.

Não nos seria possível sem a preciosa colaboração de coleccionadores e amigos, em cujas criteriosas colecções públicas ou privadas nos orgulhamos de participar e que gentilmente nos confiaram suas peças enriquecendo assim esta mostra.

Contámos ainda com o inestimável apoio de historiadoras contemporâneas de reconhecida competência, Professora Doutora Raquel Henriques da Silva, cujas palavras muito nos sensibilizaram, Doutora Helena Freitas e Doutora Margrit Brehm, pelo seu imediato entusiasmo e envio de mensagem.

Rajele Jain, que ao saber deste projecto, o completou com sua pesquisa de citações de ARTISTAS além da indispensável ajuda neste catálogo.

Às ARTISTAS contemporâneas pelo seu frescor e capacidade crítica, e muito em especial à sempre surpreendente e actual Ana Vieira.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

15 anos ARTISTAS

Josefa d'Óbidos
Aurélia de Souza
Sónia Delaunay
Sarah Affonso
Vieira da Silva
Lygia Pape
Ana Vieira
Lourdes Castro
Menez
Paula Rego
Graça Morais
Maluda
Etsuko Kobyashi
Ana Fonseca
Rita GT

Desde há 15 anos que a Galeria Antiks vem realizando um notável trabalho de divulgação e valorização da arte portuguesa, especialmente das épocas naturalista e modernista. Com frequência surgem ali obras desconhecidas de artistas de referência, não raras vezes de grande qualidade, como acontece nesta exposição com Aurélia de Souza. Não posso deixar de mencionar também, a generosidade e empenho que sempre encontrei na Antiks, quando precisei de obter informações sobre determinadas peças ou solicitar empréstimos para exposições.

Celebrar mais um aniversário homenageando 15 artistas mulheres manifesta paixão e, o que é raro no mercado, uma tomada de posição. A Antiks é, actualmente, dirigida por mulheres que sabem e gostam de recordar a excepcionalidade destas e de outras artistas na cena portuguesa. Homenageiam assim a coragem e o orgulho de Josefa de Obidos, uma das primeiras pintoras europeias que, no recatado século XVII, se assumiu como profissional. Ou de Aurélia de Souza cuja grandeza foi quase ignorada na época, embora ela tenha prosseguido a sua carreira com profunda e solitária convicção. Ou de Sarah Affonso que, como tantas outras, se apagou para apoiar e deixar brilhar o seu marido Almada Negreiros.

Século XX adiante, as mulheres artistas deixaram de ter de se confrontar com a reivindicação da profissão. É o caso das figuras maiores de Vieira da Silva ou Paula Rego que emigraram para melhor cumprirem o seu destino. Mais perto de nós, Lourdes de Castro, Ana Vieira, Menez ou Graça Morais permitem confirmar a diversiade e riqueza das poéticas da cena contemporânea mas, na particularidade das suas obras, há um fio de intimidade feminil que remete para uma sabedoria antiga e silenciosa: sombras de coisas e de gentes, ou os seus incertos delineamentos que se manifestam também nas obras de Sonia Delaunay, essa russa parisiense, artista de vanguarda que, durante a Primeira Guerra, viveu em Vila do Conde como seu marido Robert Delaunay. Ambos se apaixonaram pelas esfusiantes cores da paisagem, dos trajes e da cerâmica vendida na feira de Barcelos.

Vai ser uma festa, poder ver e religar as obras destas quinze artistas.
Parabéns à Antiks!

Raquel Henriques da Silva

"I will not enter into a dispute about whether men or women are more intelligent or more gifted: what gives men the advantage over us is their eduction, the freedom to converse, and the variety of their affairs and acquaintances. Whatever the difference in gift and intellect, the greatest disparity is these latter circumstances. Nor shall I debate whether we are more virtuous. I know that there are many villains and hope that there is also a good number of virtuous people fom both sexes. I can only add that whoever of our sex makes a bad choice does so on account of her origin and her upbringing.

The question I am considering at present is whether or not an intelligent gentleman who spends his time in the company of women can be said to waste it.

I put this question in general terms."

Rosalba Carriera (1675 - 1757)

Josefa d'Óbidos (Josefa d'Ayala)
(1630–1684)

São João Baptista Menino numa cercadura de flores

Não assinado (cerca 1670)
Óleo s/ tela, 109 x 88 cm

Exposto no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1949, nº 45.

Reproduzido no livro: "Josefa d' Óbidos e o Tempo Barroco",
Galeria de Pintura do Rei D. Luís, Palácio da Ajuda, Lisboa, 1991, nº 47, pág. 175.

Colecção particular, Lisboa

ECCE AGNUS DEI

In close collaboration with female and male artists it turns out that the main difference doesn't exist in the theoretical foundations which are rather influenced by time than marked by gender but it reveals itself in the practice. In the work process, female artists rely more often on her very personal experiences and perceptions though this does not at all implicate that those became topics of the work or recognizable for the outsider. Just think of Agnes Martin! There is a very fine balance between the individual being and professional distance towards own history out of which art works are created. Nevertheless - that at times in the studios of women happens a stunning smile if not a bright laughter - this is another story.

Margrit Brehm (text written for this catalogue, 2011)

Aurélia de Sousa
(1865-1922)

Dobando

Assinado
Óleo s/ tela, 33 x 40,5 cm

Reproduções:
"Homenagem à Grande Artista Aurélia de Souza", Salão de Belas Artes do Palácio de Cristal, Porto, 1936, nº 249.
"Pintura Portuguesa", Antiks Design, Hotel Ritz, Lisboa, 1995.
"Aurélia de Sousa em Contexto", por Maria João Lello Ortigão de Oliveira, nº 59, pág. 420.
"Aurélia de Souza - Pintura Portuguesa Século XIX", pág. 72.

Colecção particular, Lisboa

Aurélia de Sousa
(1865-1922)

They were viewing the country with the eyes of persons accustomed to drawing, and decided on its capability of being formed into pictures, with all the eagerness of real taste. Here Catherine was quite lost. She knew nothing of drawing - nothing of taste: - and she listened to them with an attention which brought her little profit, for they talked in phrases which conveyed scarcely any idea to her. The little which she could understand however appeared to contradict the very few notions she had entertained on the matter before. It seemed as if a good view were no longer to be taken from the top of an high hill, and that a clear blue sky was no longer a proof of a fine day. She was heartily ashamed of her ignorance. A misplaced shame. Where people wish to attach, they should always be ignorant. To come with a well-informed mind, is to come with an inability of administering to the vanity of others, which a sensible person would always wish to avoid.

Jane Austen (1775-1817)
from "Northanger Abbey"

Paisagem

Assinado
Óleo/ s/ tela, 28 x 21cm

Reproduções
"Homenagem à grande Artista Aurélia de Souza", Salão de Belas Artes do Palácio de Cristal, Porto, 1936, nº 160.
"Aurélia de Sousa em Contexto", por Maria João Lello Ortigão de Oliveira, nº3, pág. 378.

Colecção particular, Lisboa

Trecho de um lago, Quinta da China

Não assinado
(autenticado por Sofia de Souza, 1936)
Óleo s/ tela, 47,5 x 36 cm

Aurélia de Sousa
(1865-1922)

Interior com Fiandeira

Assinado
Óleo s/ tela, 64 x 54 cm

Reproduzido no catálogo da exposição: "Pintura Portuguesa", Galeria Antiks Design, Lisboa no Ipanema Park Hotel, Porto, 1996, contracapa.

The world is a piece of raw material - for the unreceptive soul it is the back of a mirror, but for the reflective souls it is a mirror of images appearing continually.

How does the world reveal itself to us? How does our sould reflect the world? In order to reflect, it is necessary to perceive. In order to perceive, it is necessary to touch, to see. Only the Intuitive Principle introduces us to the World.

And only the Abstract Principle - Calculation - as the consequence of the active aspiration to express the world, can build a Picture.

Olga Rozanova (1886 - 1916) St. Petersburg 1913

Sonia Delaunay
(1885-1979)

Sem título

Assinado
Gouache s/ papel, 50 x 30 cm

Colecção Particular, Cascais

Sonia Delaunay

Sonia Delaunay
(1885-1979)

Sem título

Assinado
Gouache s/ papel, 35 x 26 cm

Selo no verso:
Título: Portugal
Colecção: Sónia Delaunay, Paris
Exposição "Sónia e Robert Delaunay", Fundação Calouste Gulbenkian, nº 53, cat.

Colecção particular, Lisboa

He who knows how to appreciate colour relationships, the influence of one colour on another, their contrasts and dissonances, is promised an infinitely diverse imagery.

Sonia Delaunay

Modelo

Assinado, Paris 32
Aguarela s/ papel, 17 x 11,5 cm

Selo no verso: "Colecção Robert Perrier, Sonia Delaunay", Paris. Autenticado por Charles Delaunay, Paris

Reproduzido no catálogo da exposição inaugural da Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa, 2002

Sarah Affonso
(1899-1983)

Casal de Namorados

Assinado
Óleo s/ tela, 65 x 54 cm

Exposição: "Antiks Design - Pintura Portuguesa", Hotel Ritz, Lisboa, 1995.

Colecção Particular, Lisboa.

Duas figuras

Assinado
Óleo s/ tela, 120 x 80 cm

Exposição: "Antiks Design - Pintura Portuguesa", Hotel Ritz, Lisboa, 1996.
Colecção Particular, Estoril.

Sarah Affonso
(1899-1983)

Originais das ilustrações do livro
"As Aventuras de Mariasinha", de Fernanda de Castro, 1935.

O Francês a lutar com a onça

Assinado
Desenho a tinta da China s/ papel,
25,2 x 16,2 cm

Reproduzido no livro: pág. 23.

A caminho do mercado

Assinado
Desenho a tinta da China s/ papel,
25,2 x 16,2 cm

Reproduzido no livro: pág. 49.

A Mariasinha saiu da quinta seguida por Vicente

Assinado
Desenho a tinta da China s/ papel, 25,2 x 16.2 cm

Reproduzido no livro: pág. 120.

António foi buscar um Cabritinho

Assinado
Desenho a tinta da China s/ papel, 25,2 x 16,2 cm

Reproduzido no livro: pág. 111.

Exposição "Confrontos", por Rajele Jain, gAD-galeria Antiks Design, Lisboa, 2010

Vicente, pele vermelha; Mariasinha, pirata; Chico, cow-boy

Assinado
Desenho a tinta da China s/ papel, 25,2 x 16,2 cm

Reproduzido no livro: pág. 27.

A month later, and the President, who has just opened the exhibition, is propelling his presidential belly around the myriad chambers that display the works of all painters of the realm. Suddenly he stops. His face displays emotion. His entourage observes closely. He begins to speak. 'A masterpiece,' he stammers. 'Has my administration ever produced anything better?' He questioned everyone around him. All that green - what can it remind me of? His adjutant (unless an assistant goes by another name in a Republic) suggested helpfully, 'Of a revolution? Of the revolution, my President?'

'Absolutely right. The revolution.'

They say the State bought the painting for the National Gallery. They say that when its creator was asked for the title, he omitted mention of the chives and proudly called it 'The Female Soul'. They say Gotthold Heavenlykingdom will be the next candidate for a Nobel Prize.

Hannah Höch (1889 - 1978), "The Painter"

Vieira da Silva, Maria Helena
(1908-1992)

Le Zoo

Assinado/ datado 49
Óleo s/ tela, 54 x 73 cm

Reproduções:
"Artistes de cés temps", colectiva, Galerie des Presses Litéraires, Paris, 1950, nº 14.
Galerie d'Art Moderne Suzanne Fiegel, Basel, 1956, nº 4.
Galerie du Perron, Genéve, 1956, nº 3.
The Hanover Gallery, Londres, 1957, nº 4.
"Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva", Lisboa, empréstimo até 2006,
Colecção Jorge Brito.
Catálogo Raisonné, pág. 131, nº 669.

Exposições:
gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa 2008".
"Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

Vieira da Silva, Maria Helena
(1908-1992)

Les Arlequins

Assinado/ datado 1939
Óleo s/ tela, 46 x 55 cm

Reproduções:
"Exhibition of Paintings and Drawings of Latin America", Knoedler Galleries, Nova York, 1947, nº 75.
Taillandier, 1957, nº 155.
M. Vallier, 1971, pág. 46, nº46 e 75.
O. Lemoine, 1976, pág. 292.
E. Phillipe, 1978, pág. 94.
P. Haddad, 1981, pág. 25.
M. Vallier, 1982, pág. 64, nº 11.
"Vieira da Silva - Arpad Szenes ou O Castelo Surrealista", Mário Cesariny, 1984, pág. 84.
"Vieira da Silva", Edições Taschen, 1998, pág. 24.
Catálogo Raisonné, pág. 55, nº 255.

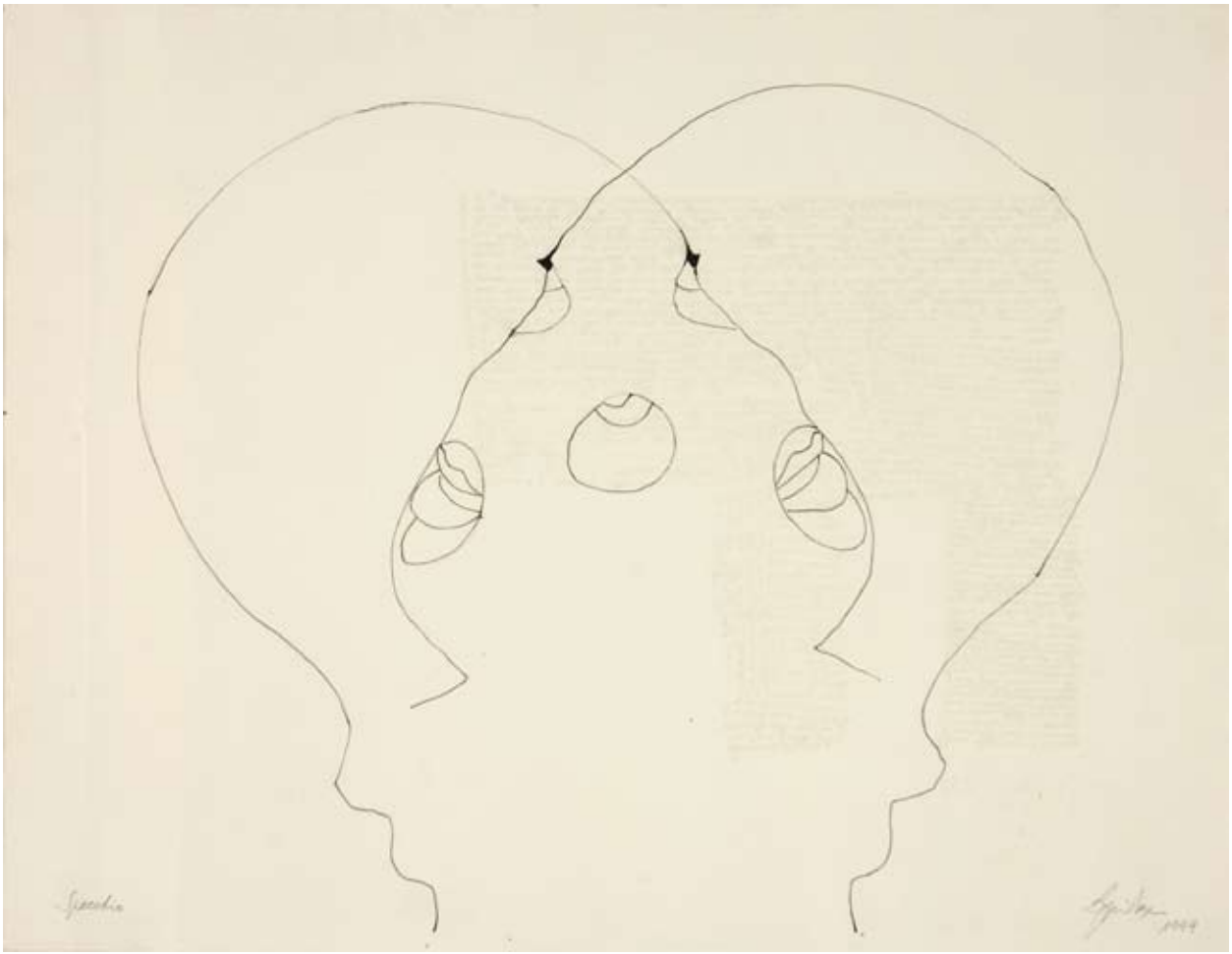
Colecção particular, Lisboa.

Personnages dans un intérieur

Assinado/ datado 1939
Crayons de cera s/ papel, 31 x 21 cm

Reproduções:
"Le dessin au Portugal 1900-1940 | Lisbonne l'atelier", Centre Culturel Portugais, Paris, 1981, nº 69.
"Ponte sobre os mares", Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, 1988-1989.
"Diáspora", Ícaro Galeria de Arte, Lisboa, 1989, pág. 7.
Catálogo Raisonné, pág. 57, nº 266.

Lygia Pape
(1927-2004)



Specchio

Assinado/ datado 1999
Desenho a tinta da China s/ papel, 47,5 x 62,5 cm

Exposição inaugural, Galeria Graça Brandão, Lisboa, 2006.

Colecção particular, Lisboa.

"It is only with a real and long enough awakening that a person becomes present to himself, and it is only with this presence that a person begins to live like a human being. To know oneself is to know the world, and it is also paradoxically a form of exile from the world. I know that it is this presence of myself, this self-knowledge which causes me to dialogue with the world around me by making art."

Ana Mendieta (1948-1985), in 'Art and Politics', 1982

Sem título

Assinado/ datado 2000
Gouache s/ papel, 72 x 49 cm

Exposição colectiva, Galeria Canvas, Porto, 2001.

Colecção particular, Lisboa.

Ana Vieira
(1940)

Exposições:
"Exposição 73", Sociedade Nacional das Belas Artes, Lisboa e reproduzido no "Diário de Lisboa", 20-XII-73, pág. 12, por José Luís Porfírio.
gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa 2006".
"Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

Reproduzido nos livros:
"Ana Vieira - O que ocorre nos interstícios da figura?", por Liliana Coutinho, Editora Caminho, 2007, págs. 16 e 17.
"Ana Vieira - Muros de Abrigo", Museu Carlos Machado, Açores, 2010 e Centro de Arte Moderna/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011, nº 33.

Objectos| Mesa de Chá

Assinada/ datada 1974
Técnica mista, 103 x 70 x 19 cm

Perfis

Assinado/ datado 66
Madeira recortada e pintada
51 x 86 x 1,5 cm

Exposição "Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

Reproduzido no livro:
"Ana Vieira - Muros de Abrigo", Museu Carlos Machado - Açores, 2010 e Centro de Arte Moderna/ Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa, 2011, nº 9.

Ana Vieira
(1940)

Pessoalmente e em primeiro lugar, tenho de afirmar que acredito profundamente na intuição, que me permitiu sentir e pensar globalmente, sem separação entre o corpo e a mente. Depois vejo o acto de criação como uma viagem pelo desconhecido, porque essa é a sua essência.

Assim sendo nunca poderei explicar em absoluto o que faço e porque o faço, porque criar não é um assunto de causa/efeito.

(Ana Vieira, em entrevista ao J.L., Outubro de 2009)

Passagem da Senhora M.I.T. (maqueta)

Assinada/ datada 1967-2007
Madeira e acrílico, 84 x 75 x 118 cm

Exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, Maio de 1967.

Reproduzido no livro: "Ana Vieira - O que ocorre nos interstícios da figura?", por Liliana Coutinho, Editora Caminho, 2007, págs. 27.

Objecto

Assinado/ datado 1979
Técnica mista s/ madeira e objectos
93,5 x 37x 25,5 cm

Exposição gAD - galeria Antiks Design, “Arte Lisboa, 2006”.

Colecção particular, Lisboa.

Lourdes Castro
(1930)

Sombra projectada para um outro guarda-roupa

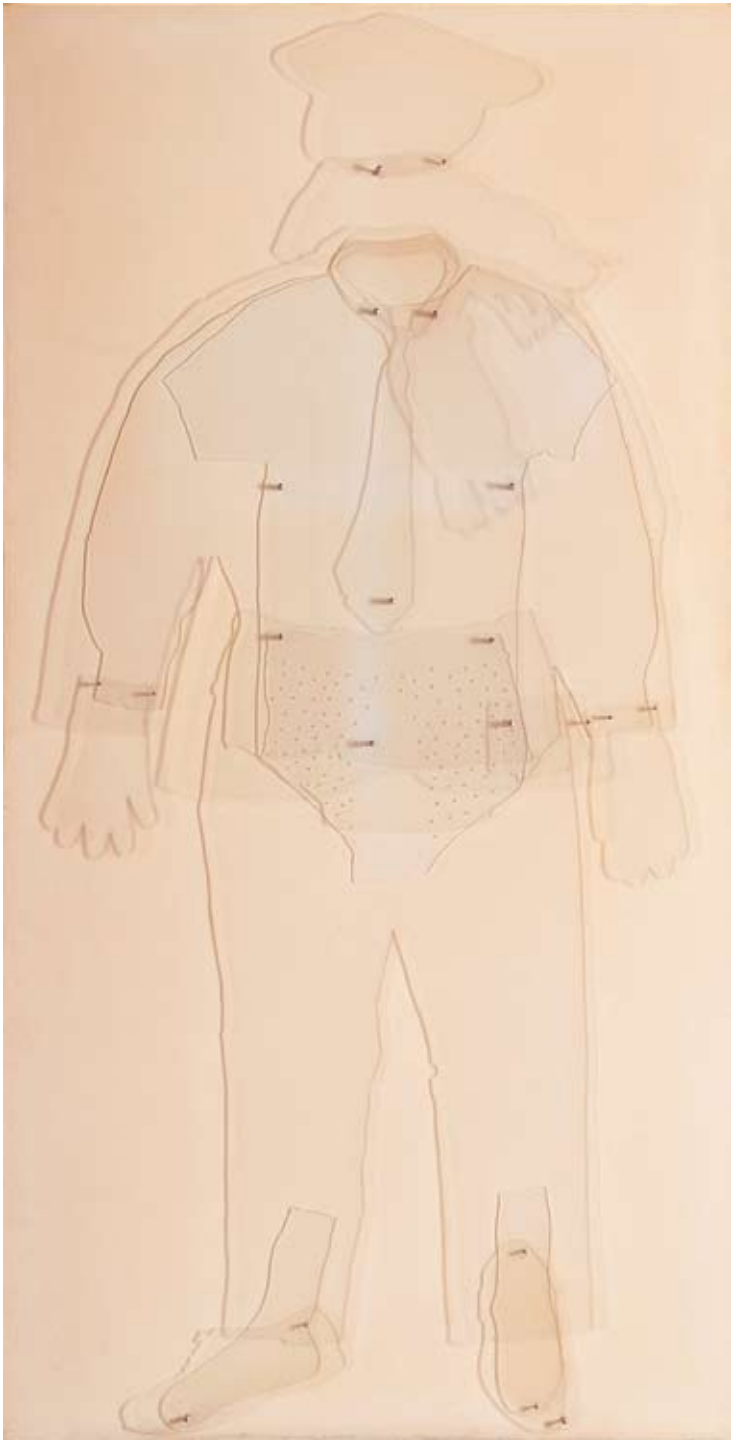
Assinado/ datado 1966
Plexiglas recotado s/ tela
195 x 97 x 6 cm

Reproduzido nos catálogos das exposições:
Galeria Edouard Loeb, Paris, 1966.
"Drie collectives three blind mice", Stedelijk van Abbemusuem, Eindhoven, Holanda, 1968.
"Lourdes Castro", Galeria 111, 1970.
"Além da Sombra", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992, pág. 94.
"KWY - Paris 1958-1968", Centro Cultural de Belém, 2001, pág. 195, nº 87.
gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa, 2006".
Livro "Nouveaux Realistes/ KWY", por Vítor Pires Vieira, Ed. Proteína, 2009, pág. 187.

Exposições:
Museum Sint Pietersabdy, Gent, Bélgica, Casino Knokke, Bélgica, 1970.
Stedelijk Musuem, Amsterdão, 1984.
Museu de Beyerd, Breda, Holanda, 1984.
Centre d'Art Contemporain Midi Pyrénnées, França, 1987.
Musée de Art Modern, Villeneuve d'Asq., França, 1988.
Musée Louvain-de-la-Neuve, França, 1991.
"Além da Sombra", Lagos, 1992.
Museum Het Valkhof, Nijmegen, Holanda, 2003.

Ex-colecção Becht, Naarden, Holanda
"Lourdes Castro e Manuel.Zimbro|À Luz da Sombra", Museu de Serralves, Porto, 2010.

Colecção particular, Lisboa.



Lourdes Castro
(1930)

Sombra projectada de Mílvia Maglioni

Assinado/ datado 1967
Plexiglas recortado pintado - 4 placas
80 x 60 cm

Reproduzido nos catálogos das exposições:
"Lourdes Castro", Galeria 111, 1970.
"Além da Sombra", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992, pág. 95.
"KWY - Paris 1958-1968", Centro Cultural de Belém, 2001, pág. 195, nº 87.
gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa 2009".
Livro "Nouveaux Realistes/ KWY", por Vítor Pires-Vieira, Ed. Proteína, 2009, pág. 179.

Exposições:
Stedelijk van Abbemusuem, Eindhoven, Holanda, 1968.
Museum Sint Pietersabdy, Gent, Bélgica, 1970.
Casino Knokke, Bélgica, 1970.
Stedelijk Musuem, Amsterdão, 1984.
Museu de Beyerd, Breda, Holanda, 1984.
Centre d'Art Contemporain Midi Pyrénnées, França, 1987.
Musée de Art Modern, Villeneuve d'Asq., França, 1988.
Musée Louvain-de-la-Neuve, França, 1991.
Museum Het Valkhof, Nijmegen, Holanda, 2003.
"Lourdes Castro e Manuel Zimbro | À Luz da Sombra", Museu de Serralves, Porto, 2010.

Ex-colecção Becht, Naarden, Holanda.

Menez
(1926-1995)

Sem título

Assinado/ datado 53
Técnica mista s/ papel
42 x 58 cm

Exposição "Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

Pintura

Assinado/ datado 1972
Óleo s/ tela, 120 x 140 cm

Reproduções:
"Menez - Pinturas Recentes", Galeria Judite Cruz, Lisboa, 1972, pág. 4.
"Colóquio Artes", FCG, nº 10, Dezembro 1972, pág 63.
"Colóquio Artes", FCG, nº 50, Setembro 1981, pág. 38.
"Pintura Moderna e Contemporânea Portuguesa - Escultura", Galeria Antiks Design, Lisboa, 2003, pág. 15.

Colecção particular, Lisboa

A exposição Anos 70 - contos populares e outras histórias, corresponde a um fundamental tempo de pesquisa e de introspecção da artista. Muito para além de um trabalho de ilustração, podemos encontrar aqui um campo de investigação inédito. Testemunho da sua intenção de integrar esses contos eternos na nossa mitologia contemporânea, contribuiu também para o desenvolvimento da sua própria identidade plástica e temática.

A revelação destas fontes narrativas, a violência, a crueza e, simultaneamente, o fundo ético que as justificam, não podem deixar de estar relacionadas com as composições de grande clareza formal que posteriormente desenvolveu, sabiamente organizadas nos grandes temas que todos conhecemos, poderosos, desarmantes e inclementes.

Helena Freitas (excerto do texto de apresentação para o catálogo da exposição "Contos Populares e outras histórias", Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, 2010)

Paula Rego
(1935)

Broken Promises

Assinado/ datado 2006
Pastel s/ papel / aluminio
160 x 120 cm

Exposições:
gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa, 2009".
"Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

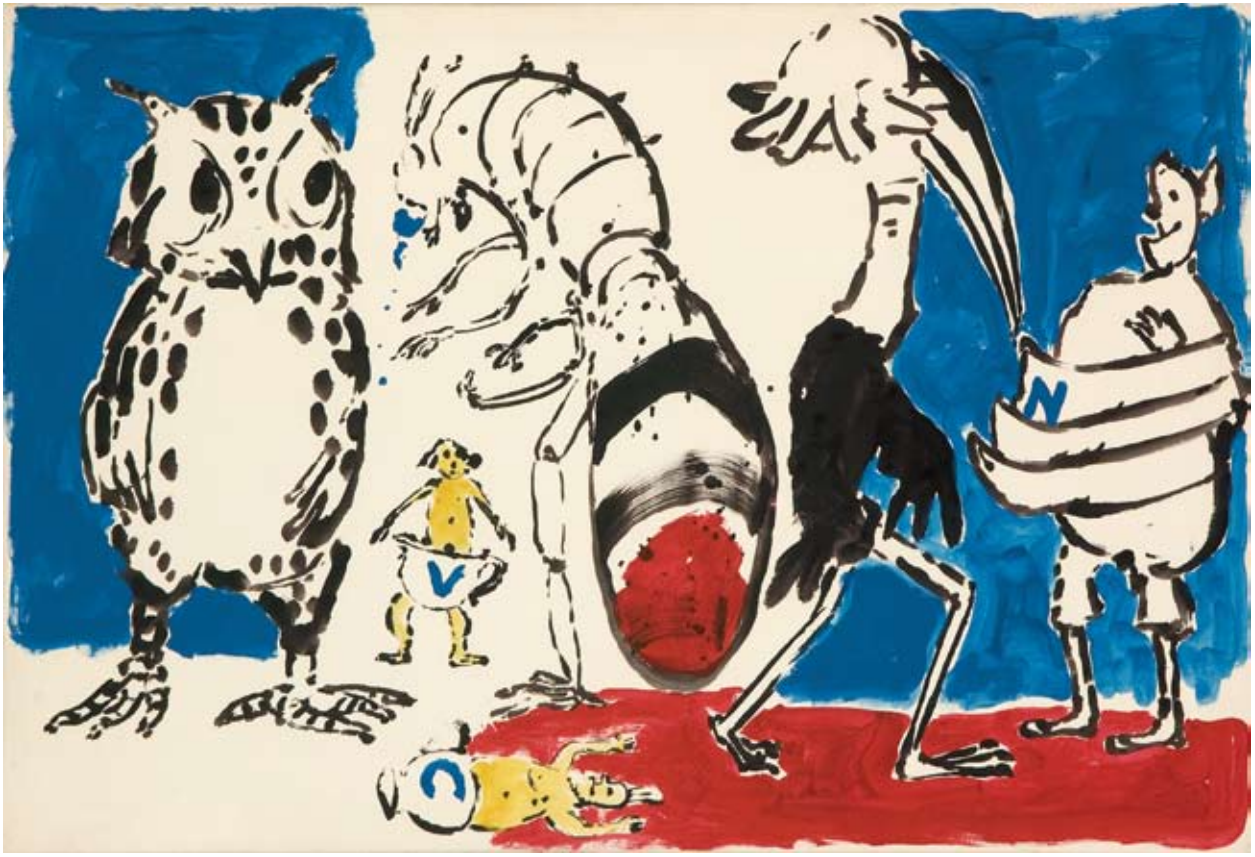
Reproduções:
Marlborough Fine Art, Londres, 2006, pág. 25.
"Paula Rego", Museu Nacional Reina Sofia, Madrid 2007, e Museum of Women in the Arts, Washington, USA, 2008, pág. 244 e 274.

Paula Rego
(1935)

Sem título

Assinado/ datado 87
Sépia s/ papel
29 x 41,5 cm

Exposição "Confrontos", por Rajele Jain, gAD – galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.



Paula Rego
(1935)

Sem título

Assinado (anos 80)
Acrílico s/ papel
70 x 100 cm

Exposição gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa, 2006".

"Our culture seems to believe that it's entertaining to teach women to be freightened."

Kiki Smith (b. 1954)

"If you put frightening things into a picture, then they can't harm you."

Paula Rego

Reproduzido nos catálogos das exposições:
"Graça Morais - Mapas e o Espírito da Oliveira", Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, e Museu Nacional de Arte Moderna, São Paulo, 1984.
"Memória da Terra / Retrato de Mulher", antológica no Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1997, pág. 22 e 23.

Reproduzido nos livros:
"Graça Morais", Edição BPI, Galeria 111 e Quetzal Editoras, 1997, págs. nº 71, nº 50 e 229.
"Graça Morais", Prêmio Soctip - Artista do Ano, 1991, pág. 65.
Graça Morais, "Linhas da terra", Colecção Artes e Artistas, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, por António Mega Ferreira, 1985, pág. 94.

Exposição gAD - galeria Antiks Design, "Arte Lisboa, 2006".

Colecção particular, Lisboa.

Graça Morais
(1948)

Mapas e o Espírito da Oliveira III

Assinado/ datado 1984
Acrílico e pastel s/ lona
163 x 348 cm

The whole art mechanism is the result of many privileges, and it was a privilege to be part of it... The privilege was the access of the unconscious. It is a fantastic privilege to have access to the unconscious. The is something very special behind in being able to sublimate your unconscious, and something very painful in the access to it. But there is no escape from it, and no escape from access once it is given to you, once are are favoured with it, whether you want it or not...To escape you have to have a place to go. You have to have the courage to face risk. You have to have independence. All these things are gifts. They are blessings...

Louise Bourgeois (1911),
Statements from an interview with Donald Kuspit 1988

Maluda
(1934-1998)

Lisboa XIV

Assinado/ datado 1978
Óleo s/ platex
81 x 65 cm

Reproduzido no catálogo da exposição:
"Maluda, Perspectivas de Lisboa", Centro Cultural de Belém, 1994, pág. 8.
Livro: "Maluda", Editions du Manoir, 1980, pág. 97.

Exposição "Confrontos", por Rajele Jain, gAD - galeria Antiks Design, Lisboa, 2010.

MALUDA
78

Etsuko Kobyashi
(1972)

Sem título

Assinado/ datado 2010
Acrílico s/ papel
136 x 189 cm

Etsuko Kobyashi
(1972)

Sem título

Assinado/ datado 2010
Acrílico s/ tela, linha bordada e missangas
97 x 130 cm

Ana Fonseca
(1978)

"Duelo", série "Put your thinking helmet on"

Assinado/ datado 2010
Desenho a grafite s/ papel
e fita crepe
37,5 x 57 cm

Perfect like Porcelaine

Assinado/ datado "AF MMXI"
Desenho a grafite s/ papel vegetal e fita
crepe, 68 x 48 cm

It seems important to me never to neglect the transverbal dimension in communication, to take into account the visual factor, the plastic aspect of the icon as signifier, which lends itself more readily to playfulness, to invention, to interpretation, than verbal thought, which can have a repressive intellectual weight.

Julia Kristeva, in an interview with Catherine Francblin, published 1986 in Flash Art

Galheteiro, Série "Baixela de papel"

Assinado/ datado 2006
Escultura em fita crepe, cartão e jornal
24 x 37 x 15 cm

Exposição "Cabinet d'Amateur II" ou "A Arte como modo de vida", Galeria Luís Serpa Projectos, Lisboa, 2007

Ana Fonseca
(1978)

The certainty of chance, série "Put your thinking helmet on"

Gravação s/ Elmos em ferro s/ pedestal
Assinado/ datado 2010
50 X 21 X 32 cm

Reproduzido no catálogo da exposição:
"Welcome", Laboratório#5, MADP - Fundação Ricardo Espírito Santo, Lisboa, 2010, página 32, 34 - 39.
L+Arte, Outubro, 2010, pág. 30.

Rita GT
(1980)

Estudos de Cerâmica Portuguesa. Acção nº 1
2007/2008

Vídeo 13'42", cor, som.
Série 1/3

Rita GT
(1980)

Tropicalismos Lusos e outras Naturezas-Mortas

Assinado/ datado 2007
Fotografia duratrans em caixa de luz
77,5 x 61 cm

Exposições:
"Tropicalismos Lusos e outras Naturezas-Mortas", Espaço PêSSEGOpráSEMANA, Porto, 2007
3º Prémio Rothschild, LX Factory, Lisboa, 2008, pág. 57

Tropicalismos Lusos e outras Naturezas-Mortas

Assinado/ datado 2007
Fotografia duratrans em caixa de luz
47,5 x 37,5 cm

Exposições:
"Tropicalismos Lusos e outras Naturezas-Mortas", Espaço PêSSEGOpráSEMANA, Porto, 2007
3º Prémio Rothschild, LX Factory, Lisboa, 2008, pág. 57.

You can show 'reality' directly or you can aestheticise it in a different mode or juxtapose the two. In all these modes, the context is lost. The challenge would be to… see the area which is so nebulous where you don't know what to do. How to bring art and life together; what are its joineries? The main thing is not to show the fist by imagining that you can change the world. The true area of reality is your own insignificance, your own limitation, your despair which is real, your love for life.

Chandralekha

Exposição:

“15 anos – 15 ARTISTAS”

Lisboa, 29 de Março a 16 de Maio de 2011

Planificação:
gAD - galeria
Paulo Emiliano

Concepção do catálogo e selecção de citações:
Rajele Jain, Zambeze Almeida

Gráfica:
Pálmigráfica

Fotografia:
Rui Gonçalves Moreno
Paulo Costa
Daniel Malhão
Catarina Costa Cabral
cortesia Christie’s
cortesia Marlborough Gallery

gAD - galeria
ANTIKS DESIGN
arte moderna e contemporânea

Rua Mouzinho da Silveira, 2,
1250–167 Lisboa, Tel: +351 213 141 279
gad@antiksdesign.com | www.antiksdesign.com